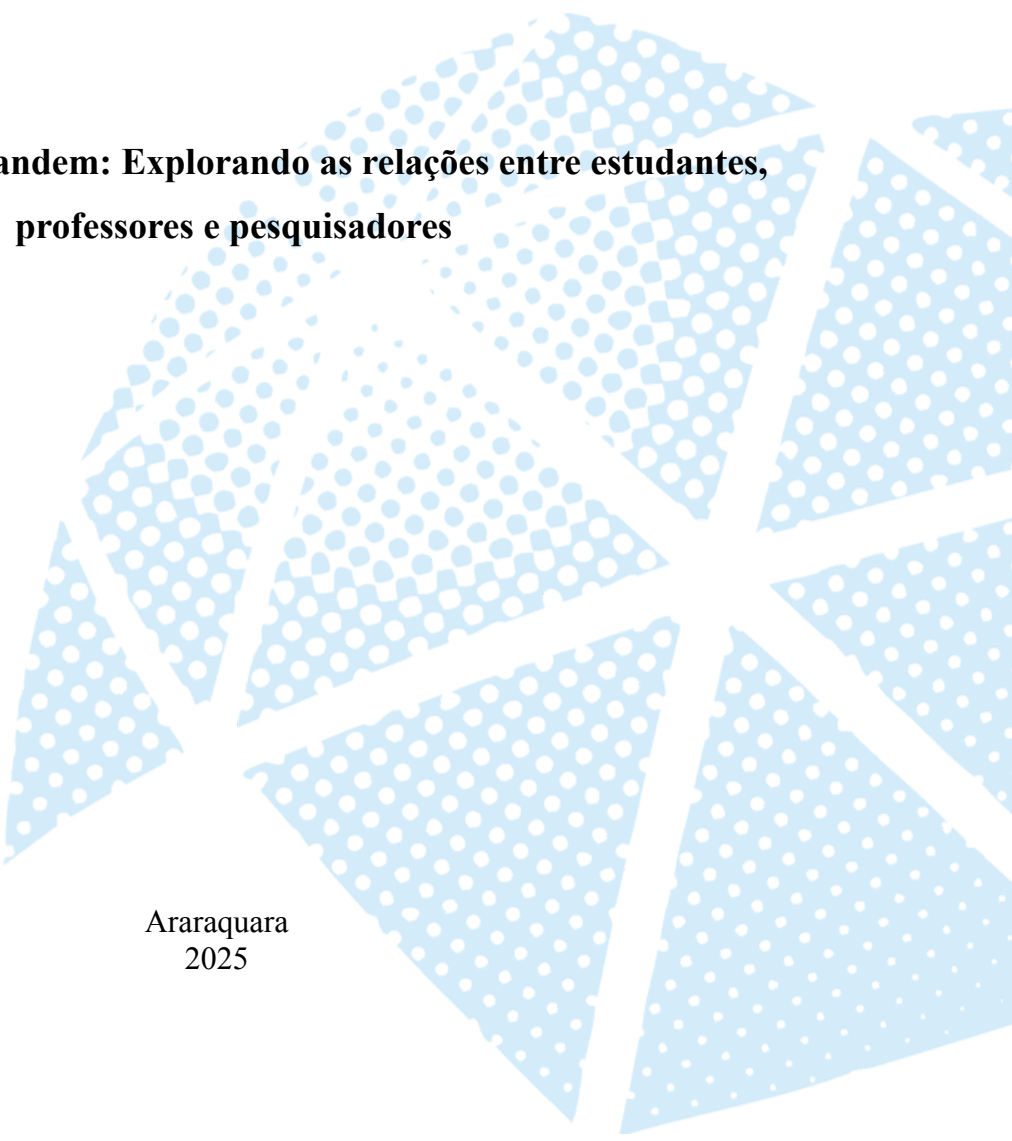


**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara**

LAIS JUSSARA FERREIRA

**Comunidade Teletandem: Explorando as relações entre estudantes,
professores e pesquisadores**

Araraquara
2025



LAIS JUSSARA FERREIRA

**Comunidade Teletandem: Explorando as relações entre estudantes,
professores e pesquisadores**

Monografia de conclusão de curso apresentada à
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, para
obtenção do título de Licenciado e Bacharel em
Letras.

Orientador(a): Profa. Dra. Laura Rampazzo

Araraquara

2025

F383c

Ferreira, Lais Jussara

Comunidade Teletandem : explorando as relações entre estudantes, professores e pesquisadores / Lais Jussara Ferreira. -- Araraquara, 2025
28 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Letras) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras,
Araraquara

Orientadora: Laura Rampazzo

1. Comunicação intercultural. 2. Linguagem e educação. 3. Linguagem e línguas. 4. Ambientes virtuais compartilhados. I. Título.

LAIS JUSSARA FERREIRA

**Explorando as relações entre o estudante e outros envolvidos na Comunidade
Teletandem**

Monografia de conclusão de curso apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, para obtenção do título de Licenciado e Bacharel em Letras.

Data da defesa: ____/____/____

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Laura Rampazzo
UNESP - Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara

Profª. Dra. Aline Gomes Garcia
UNESP - Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara

Profª. Dra. Luciana Moraes Silva Octaviano
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, CEETEPS.

Aos meus pais, Sara e Marcos, por semearem
sonhos em meu coração e me guiarem à
concretização de cada um deles.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me guiado em cada momento desta caminhada e ter permitido que eu vivencie a realização deste sonho.

Aos meus pais, Sara e Marcos, meus maiores exemplos de perseverança, pelo incentivo constante, desde a infância, para que eu seguisse meus sonhos. Este trabalho também lhes pertence.

À minha irmã, Lara, por ter sido luz em meu caminho, inspiração durante toda minha vida e sempre me oferecer todo apoio durante esta trajetória.

À minha orientadora, Laura, por aceitar me orientar e me apresentar ao universo instigante da pesquisa, oferecendo suporte fundamental para a concretização deste trabalho.

Aos demais professores, pela generosidade em compartilhar saberes e experiências.

Minhas amigas, com companheirismo e sorrisos, tornaram a jornada mais leve. Vocês fizeram os anos de graduação serem momentos incríveis.

À minha professora de inglês, Talita, por ser fonte de inspiração e ter despertado em mim o desejo de cursar Letras.

À Pró-reitoria de Pesquisa (PROPe), pelo financiamento concedido, o qual foi de grande importância para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui, deixo registrado o meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

Intercâmbio virtual (IV) é uma prática pedagógica que possibilita que alunos de diferentes países troquem conhecimentos linguísticos e culturais por meio da tecnologia, dentre outros objetivos educacionais. O objetivo deste estudo é investigar quais são as relações entre os membros envolvidos na Comunidade Teletandem (CT), participantes do projeto de IV nomeado Teletandem, levando em consideração como os discentes se relacionam com outros membros, os professores e pesquisadores. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa com foco na interpretação de dados, coletados a partir de questionários, com perguntas assertivas e dissertativas, enviados por e-mail aos estudantes envolvidos no projeto, com o intuito de identificar a percepção dos membros sobre sua atuação na comunidade. Os resultados sugerem que os alunos, que compõem uma parte da comunidade teletandem, possuem interesses e objetivos semelhantes, o que pode contribuir para suas trocas de conhecimentos linguísticos e culturais. Além disso, pode-se notar que o contato entre os estudantes é mais frequente do que o contato mantido entre alunos e professores e/ou pesquisadores do projeto, embora ainda assim pareça haver um ambiente de colaboração, onde os discentes contribuem com as pesquisas dos pesquisadores, e estes, com seus resultados, também podem informar novas tomadas de decisões que contribuam para que os participantes tenham uma boa experiência no projeto. Espera-se que este estudo contribua para a compreensão de como as interações entre os membros impactam nas relações estabelecidas durante o IV e forneçam subsídios para aprimorar práticas pedagógicas no projeto Teletandem.

Palavras-chave: intercâmbio virtual; aprendizagem colaborativa; ensino de línguas; comunicação intercultural.

ABSTRACT

Virtual Exchange (VE) is a pedagogical practice that enables students from different countries to exchange linguistic and cultural knowledge through technology, among other educational goals. This study aims to investigate the relationships among members involved in the Teletandem Community (TC), participants in the VE project known as Teletandem, taking into account how students interact with other members, such as teachers and researchers. The research adopts a qualitative approach focused on data interpretation, based on questionnaires with both multiple-choice and open-ended questions, sent by email to students who are involved on this project in order to identify their perceptions regarding their roles in the community. Results suggest that students, who constitute part of the TC community, share similar interests and goals, which may facilitate knowledge exchange and promote more interactive conversations. Furthermore, it is noticeable that the contact among students is more frequent than the contact between students and teachers or researchers. Nevertheless, there appears to be a collaborative environment, in which students contribute to the researchers' studies, and, throughout their findings, researchers can also inform new decision making processes that enhance students' experience in the project. We expect that this study contributes to a better comprehension of how the interactions among members impact the relationships established during the VE and provide insights to improve pedagogical practices within the Teletandem project.

Keywords: virtual exchange; collaborative learning; language teaching; intercultural communication.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
3. METODOLOGIA.....	13
4. RESULTADOS.....	16
4.1. Critério 1 - Similaridade de interesses e objetivos.....	16
4.2. Critério 2 - Frequência das interações e reciprocidade.....	17
4.3. Critério 7 - Hierarquia entre os membros da CT e comunicação das tradições.....	20
4.4. Critério 4 - Os próprios meios de comunicação.....	21
4.5. Critério 3 - Diferentes status na Comunidade Teletandem.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1.INTRODUÇÃO

Telecolaboração ou intercâmbio virtual (IV), consoante O'Dowd (2018), refere-se ao engajamento mantido por grupos de aprendizes de diferentes localizações geográficas que se apoia em ferramentas tecnológicas digitais (para realização de reuniões on-line, por exemplo) com o intuito de que haja troca de conhecimentos, os quais podem ser ligados tanto ao idioma de cada aluno, quanto à(s) cultura(s) de ambos. Os IVs têm se consolidado como uma alternativa para promover o contato entre estudantes de diferentes países, permitindo que haja troca de conhecimentos linguísticos e culturais através de ferramentas digitais. Com o avanço do uso de tecnologias na educação e diante da possibilidade de estreitar laços entre instituições de diferentes países, compreender como os participantes de intercâmbios virtuais interagem nesse ambiente é relevante, pois pode permitir identificar as estratégias adotadas por eles e avaliar sua proposta pedagógica, informando novas práticas, por exemplo.

Existem, documentados na literatura, diferentes propostas telecolaborativas, dentre as quais está o teletandem, cuja proposta é norteada por três princípios com base no tandem, que o particulariza entre os demais programas de IV. Os princípios servem como um guia para que os participantes trabalhem juntos em direção aos seus propósitos de aprendizagem (Moore; Rampazzo, 2023) e, considerando que existem objetivos comuns aos participantes, Silva (2012) propôs a discussão das relações entre eles em termos de uma comunidade, sugerindo que os estudantes que participam do Teletandem constituem a chamada Comunidade Teletandem (CT).

Apesar do crescente interesse por IVs e pelo teletandem no Brasil, ainda há uma lacuna nas pesquisas que investigam a dinâmica da relação entre alunos e professores ou pesquisadores envolvidos no projeto. Dessa forma, esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento e entendimento sobre as relações estabelecidas entre os membros da CT, propondo-se a entender melhor a relação designada entre os estudantes e os demais participantes deste programa, quais sejam os professores e pesquisadores. Entende-se que, a partir desse estudo, será possível entender com mais clareza se os diferentes envolvidos - aluno, professor e pesquisador - participam da proposta com os mesmos objetivos, podendo ser: aprender um novo idioma, promover o aprendizado de um novo idioma, conduzir as pesquisas que serão feitas a partir das informações coletadas no decorrer do projeto ou, até mesmo, se participaram por outras razões que não foram especificadas por pesquisas anteriores. Além disso, através da análise dos dados será possível discorrer sobre a frequência com que os membros da CT se comunicam. Os

alunos com os professores-mediadores, com os demais alunos participantes do intercâmbio virtual e, também, a frequência com que os alunos mantêm comunicação com os pesquisadores deste projeto.

Este estudo tem como objetivo geral analisar quais as relações estabelecidas entre os membros da Comunidade Teletandem (CT), sendo exploradas, especificamente, as relações dos alunos com outros membros, como professores e pesquisadores.

São objetivos específicos:

- Identificar os objetivos de participação do estudante na CT;
- Determinar os mecanismos e a frequência de interação entre os estudantes e outros membros da CT;
- Verificar em que medida há reciprocidade e troca de conhecimentos entre estudantes e outros membros da CT;
- Observar como se dão as relações hierárquicas entre membros e a comunicação de tradições.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Telles e Vassallo (2006), teletandem é uma maneira de aprender idiomas estrangeiros utilizando o computador para praticar principalmente produção e compreensão oral, mas que também desenvolve as habilidades de leitura e produção escrita utilizando imagens de webcam dos participantes, de forma simultânea. Conforme Leone e Telles (2016), o teletandem permite que estudantes, que comumente formam duplas, ajudem um ao outro na aprendizagem de suas línguas maternas (ou mesmo outro idioma que o aluno tenha domínio) através de reuniões síncronas. Dessa maneira, juntamente com um novo idioma, os alunos também podem aprender sobre a(s) cultura(s) de seus pares, tradições e costumes.

Os três princípios com base no tandem que particularizam o Teletandem entre os demais programas de IV são: separação de línguas¹, reciprocidade e autonomia (Vassallo; Telles, 2006). O princípio de separação de línguas sugere que os participantes tenham o mesmo tempo de prática de idiomas, isto é, a mesma quantidade de tempo que um aluno dedica praticando o

¹ Recentemente, tem se intensificado o debate em torno desse princípio e, sobretudo, de como deve ser nomeado. Considerando que os participantes adotam práticas de *codeswitching* com frequência, Picoli e Salomão (2020) sugerem o termo *princípio de igualdade*, enquanto que Satar et al. (2023) adotam *princípio de translíngua* por entenderem que os estudantes têm, à sua disposição, diferentes recursos semióticos. Há de se considerar também que, internacionalmente, as publicações sobre tandem e teletandem não costumam separar os princípios de línguas e reciprocidade (Cappellini et al., 2020).

idioma do seu parceiro, ele também dedica sendo o tutor e ajudando o colega com o seu idioma. O princípio de reciprocidade sugere que os participantes invistam de forma igualitária na aprendizagem um do outro. De acordo com o princípio de autonomia, os estudantes conduzem seu processo de aprendizagem, logo, cada dupla pode tomar suas próprias decisões no que diz respeito ao processo de aprendizagem.

Além dos princípios, a proposta do teletandem também se organiza em modalidades institucionais, as quais segundo Aranha e Cavalari (2014) são: (i) teletandem institucional não integrado (TTDni); (ii) teletandem institucional integrado (TTDii) e (iii) teletandem institucional semi-integrado (TTDisi). O TTDni é a modalidade em que os alunos contam com o apoio da universidade, mas são eles mesmos os responsáveis por agendar os encontros e demais arranjos da parceria. No TTDii, os participantes dos dois países estão matriculados em disciplinas de línguas, e, portanto, a participação no projeto é obrigatória. Nessa modalidade, os professores de línguas propõem algumas das atividades que são realizadas pelos estudantes, os quais são avaliados no que diz respeito às tarefas que eles realizaram de forma colaborativa. Por fim, o TTDisi ocorre quando o calendário das duas universidades não coincide e, portanto, os alunos de uma das instituições são voluntários, pois essa atividade não foi integrada ao ensino de línguas na sua universidade. Nessa modalidade, a participação no teletandem é tida como obrigatória somente aos estudantes da instituição na qual a participação no teletandem é vinculada à disciplina de língua.

Outros importantes conceitos para o projeto teletandem são os conceitos de macro-tarefas, tarefas e micro-tarefas. Tais terminologias facilitam o entendimento dessa esfera complexa que é o teletandem. Como proposta de intercâmbio virtual, o teletandem prevê a realização de tarefas e, para cada nova realização de uma parceria, tem-se um cenário pedagógico (Aranha; Leone, 2017), que descreve aquilo que é previsto para acontecer em determinado período, bem como quem são os envolvidos (professores, participantes e mediadores) e tarefas sugeridas ou obrigatórias, enquanto que o cenário de aprendizagem corresponde à sua atualização, aquilo que realmente aconteceu.

Assim, no teletandem, o cenário de aprendizagem pode ser definido da seguinte maneira (Aranha; Leone, 2017): cada macro-tarefa conecta-se a outras tarefas, as quais se associam a micro-tarefas. São nomeadas “macro-tarefas” aquelas de maior escopo: as sessões orais de teletandem (SOTs), que correspondem aos encontros regulares por videoconferência entre os

parceiros; e as sessões de mediação, reuniões em grupo em que um professor-mediador atua provendo andaimes para a aprendizagem. As micro-tarefas contribuem para a implementação mais abrangente das tarefas, como os tutoriais - reuniões de orientação - e a oferta de *feedback*, por exemplo. Quanto à macro-tarefa de mediação, há outras micro-tarefas relacionadas, dentre as quais está o diário de aprendizagem, no qual os estudantes escrevem reflexões ao término de cada SOT, a fim de desenvolverem sua autonomia. Os professores ou mediadores propõem discussões baseadas nessas reflexões que poderão ser debatidas durante as sessões de mediação. Segundo Cavalari e Aranha (2019), essas discussões que partem das reflexões do diário de aprendizagem podem ser ferramentas enriquecedoras não somente para as aulas de idiomas, mas também para a experiência telecolaborativa do teletandem.

Nesse contexto do teletandem, Aranha e Telles (2011) associam o sucesso de uma parceria, isto é, sua continuidade, à importância do compartilhamento de propósitos entre os envolvidos no teletandem que, assim, colaboram para alcançá-lo. Relacionado a esse estudo, Silva (2012) analisa um contexto de aplicação do projeto e propõe que os estudantes envolvidos nesta modalidade de IV configuram uma comunidade específica por apresentarem características em comum. Tais características apresentadas são uma compilação dos pontos de convergências entre os conceitos de Comunidade Discursiva (Swales, 1990), Comunidade Virtual (Lévy, 1999) e Comunidade Prática (Wenger, 1998) e, considerando que existem objetivos comuns aos participantes, Silva (2012) propôs a discussão das relações entre eles a partir de seis critérios que a descrevem. Para a autora, é comum que seus membros (i) tenham afinidades e interesses em comum, (ii) mantenham uma frequência de interações (bem como na oferta de *feedback*), (iii) sejam de localização geográfica diferentes, (iv) possuam suas próprias formas de comunicação virtual (pode ser realizada por diferentes plataformas de comunicação), (v) estabeleçam regras que agem como guias durante as interações e (vi) mantenham uma comunicação bilíngue a fim de praticar os idiomas de ambos os alunos participantes.

Rampazzo e Aranha (2019) revisitaram o trabalho de Silva (2012) a partir do reconhecimento da necessidade de alterar alguns dos critérios que caracterizam a CT para que o conceito ainda fosse válido para caracterizar o agrupamento dos envolvidos no teletandem, bem como abrangesse professores e mediadores, além dos participantes. Enquanto Silva (2012) considerava somente o propósito pedagógico, Rampazzo e Aranha (2019) ressaltam que a proposta do Teletandem possui, também, propósitos acadêmicos, sendo uma fonte de

conhecimentos tanto para os alunos que estão participando do projeto e almejam adquirir experiência com um outro idioma, quanto para os pesquisadores que utilizam os dados dessas reuniões online para realizarem estudos nesse campo a fim de fornecer mais informações a respeito desse tema, o qual vem ganhando cada vez mais espaço nas universidades nas últimas décadas. Por essa razão, isto é, por também ser um projeto pedagógico e de pesquisa, o papel dos professores-mediadores também é destacado pelas autoras, que argumentam que, a fim de contemplar a atual organização da CT, todos os envolvidos devem ser considerados.

As autoras sustentam sua discussão sobretudo a partir da noção de comunidade discursiva de Swales (2016, 1990), segundo a qual tal comunidade: (1) Tem um conjunto de objetivos amplamente acordados; (2) Tem mecanismos de intercomunicação entre os membros; (3) Usa os mecanismos participativos para fornecer informações e *feedback*; (4) Utiliza um ou mais gênero(s) na promoção comunicativa de seus objetivos; (5) Adquire um léxico específico; (6) Tem limite de membros com grau adequado de conteúdo relevante e experiência discursiva; (7) Desenvolve um senso de “relações silenciosas” (Becker 1995); (8) Desenvolve horizontes de expectativa, isto é, um senso de sua história e do que valoriza como um bom trabalho.

Assim, dialogando com Silva (2012) e Swales (2016), Rampazzo e Aranha (2019, p. 390-391):

1. A comunidade teletandem se forma por conta de interesses similares, objetivos comuns e porque seus membros compartilham de conhecimento e prática comuns. Eles desenvolvem gêneros para cumprir seus propósitos, os quais podem ou não ser os mesmos para cada membro.
2. As interações entre seus membros são realizadas com frequência, tendo como base um processo de cooperação ou de troca (reciprocidade) (*feedback*) e a construção do conhecimento, provocando um sentimento de pertencimento.
3. A comunidade teletandem tem membros de diferentes status: estudantes, professores, mediadores e pesquisadores. Alguns desses membros podem ser ‘não-presentes’.
4. A comunidade teletandem tem seus próprios mecanismos de comunicação virtual.
5. A comunidade teletandem desenvolve coletivamente um conjunto de regras que rege suas interações, seja online (“netiqueta”) ou entre os membros que se encontram face-a-face. A comunidade teletandem também estabelece relações silenciosas, tácitas, daquilo que é (in)apropriado para dizer aos parceiros.
6. Os membros da comunidade teletandem compartilham de léxico especializado e comunicação bilíngue. A terminologia especializada inclui não apenas a que é típica da comunicação virtual, mas também a nomenclatura dada aos gêneros e modalidades e o nome do projeto.
7. Há uma hierarquia entre os membros da comunidade teletandem, os

quais estão cientes de sua história e tentam comunicar suas tradições para novos membros por meio de tutoriais e sessões de mediação. 8. Na comunidade teletandem, há troca contínua de seus membros.

A revisão do primeiro critério se deu justamente pelo fato de que, além de alunos, há também a participação de pesquisadores e professores no projeto teletandem e, por isso, os objetivos podem variar de acordo com o papel que cada membro desempenha na comunidade, tendo o segundo e o quarto critérios se mantido os mesmos

O terceiro critério foi alterado partindo do reconhecimento de que há outros membros envolvidos na CT (professores e pesquisadores) e que estes podem ou não ser “não-presentes”, enquanto que o quinto item apresentou alteração no que diz respeito à inclusão de um conjunto de regras que rege a comunicação virtual e também as relações silenciosas que podem existir na CT, consoante Swales (2016). O sexto critério foi revisado com o intuito de esclarecer o que se dá por léxico especializado e explicar que isso vai além das terminologias virtuais. Nomenclaturas usuais podem admitir outros significados na CT.

O sétimo item, adicionado por Rampazzo e Aranha (2019), baseia-se em Swales (2016) e relaciona-se ao conceito de hierarquia presente entre os membros da CT, já que há três níveis de participantes nessa modalidade (alunos, professores e pesquisadores), e dentro de cada nível há diferentes níveis de *expertise*, visto que alguns participantes adentraram o projeto anteriormente. Aqueles que têm mais tempo de participação no Teletandem podem passar suas experiências adiante por meio de tutoriais ou a partir da mediação da aprendizagem dos estudantes. O oitavo princípio fundamenta-se na constante mudança dos membros da CT, que pode ocorrer semestralmente por parte dos alunos, ou a cada processo seletivo dos cursos de pós-graduação por parte dos pesquisadores.

Com base nesses pressupostos, será apresentada, a seguir, a metodologia adotada para a condução deste estudo.

3.METODOLOGIA

O estudo aqui delineado é de caráter qualitativo, uma vez que visa a compreender as percepções dos participantes sobre sua experiência no teletandem. A pesquisa qualitativa caracteriza-se por sua flexibilidade e destina seu foco à interpretação dos dados coletados e à subjetividade, já que busca evidenciar, também, a perspectiva de cada participante. Ademais, o

contexto - no caso o do teletandem - também é considerado como parte importante da pesquisa, pois o comportamento dos participantes e o ambiente estão inteiramente ligados à experiência vivenciada.

Tendo como base a contextualização de Paiva (2019), esta pesquisa é de natureza básica e de gênero empírico, por se basear na observação da experiência de cada participante. Caracteriza-se, também, como pesquisa primária por ter seus dados coletados através de um questionário² constituído por questões assertivas e dissertativas, permitindo que os alunos detalhem suas respostas e, assim, ser possível explorar melhor o contexto.

Neste estudo, foram observados os participantes do projeto Teletandem na UNESP/FCLAr (campus de Araraquara), unidade universitária onde a coleta de dados foi realizada entre novembro de 2024 a fevereiro de 2025. As respostas analisadas foram coletadas de forma *online* por meio de um questionário, que incluía perguntas abertas e fechadas, e respondido pelos estudantes participantes do projeto. Os protocolos éticos recomendados foram seguidos e os envolvidos consentiram previamente em participar desta pesquisa. No total, 170 participantes foram convidados a responder ao questionário, dos quais 14 membros aceitaram participar, sendo 13 alunos e uma monitora que já havia participado dois anos antes como aluna. Esclarecemos que o critério para que o participante fosse incluído no estudo era ser estudante participante do projeto Teletandem a partir de sua oferta no contexto da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Para fins de análise, todos os registros disponíveis foram analisados, o que possibilitou a identificação de padrões que concernem à perspectiva da experiência, às motivações que levaram os participantes a se inscreverem no projeto, à frequência com que se comunicam com outros membros da equipe, sobretudo professores e pesquisadores, que é o foco deste estudo.

A partir dos dados coletados e da análise interpretativista, foram confrontadas as respostas ao questionário com os critérios que definem a CT (Rampazzo; Aranha, 2019), especificamente consideradas as respostas em que indicavam: frequências das interações entre participantes; sua avaliação da reciprocidade com seu par; hierarquia e comunicação de tradições. Além disso, tivemos acesso aos documentos que explicam o cenário de aprendizagem das turmas de Teletandem de 2024. Nesse documento, foi possível encontrar informações que foram bastante pertinentes para a análise feita neste estudo, uma vez que descreviam o contexto das

² Aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Parecer nº 6.696.597.

parcerias de que participaram. Os cenários de aprendizagem incluíam: número de alunos que participaram de cada turma, a universidade dos participantes, tanto do Brasil quanto dos outros países que estabeleceram parceria com a Unesp, o nível do idioma alvo de cada participante e qual modalidade de Teletandem seria adotada em cada turma. Essas informações, após serem organizadas e analisadas, contribuíram para a análise do perfil dos participantes, permitindo o reconhecimento de um padrão entre os participantes do teletandem, os quais serão apresentados na sessão seguinte.

O quadro a seguir sintetiza, na coluna da esquerda, as perguntas que integram o questionário e, na coluna da direita, os critérios da CT a elas vinculadas e que estão sob análise neste estudo:

Quadro 1. Correlação entre perguntas dos questionários e Critérios da CT

Perguntas dos questionários que foram feitas aos participantes	Critérios da CT que serão investigados a partir das perguntas feitas aos participantes
Quanto aos objetivos listados abaixo, qual(is) melhor descreve(m) o que motiva(ou) sua atuação/participação no projeto?	Critério 1: A comunidade teletandem se forma por conta de interesses similares, objetivos comuns e porque seus membros compartilham de conhecimento e prática comuns. Eles desenvolvem gêneros para cumprir seus propósitos, os quais podem ou não ser os mesmos para cada membro.
Considerando sua interação com outros membros da Comunidade Teletandem, isto é, outras pessoas envolvidas no projeto, Com que frequência você se comunica com professores parceiros no exterior? Com que frequência você se comunica com outros professores-mediadores no Brasil? Com que frequência você se comunica com os estudantes participantes? Com que frequência você se comunica com pesquisadores do projeto?	Critério 2: As interações entre seus membros são realizadas com frequência, tendo como base um processo de cooperação ou de troca (reciprocidade) (feedback) e a construção do conhecimento, provocando um sentimento de pertencimento.
Você diria que suas interações com outros membros envolve reciprocidade e troca de conhecimentos?	
Em poucas palavras, explique o que motivou sua resposta anterior.	
Você diria que há um esforço, por parte dos membros da Comunidade Teletandem, de comunicar a história e tradições do projeto aos novos membros?	Critério 7: Há uma hierarquia entre os membros da comunidade teletandem, os quais estão cientes de sua história e tentam comunicar suas tradições para novos membros por meio de tutoriais e sessões de mediação.
Se sua resposta anterior foi sim, como a comunicação da história e tradições é feita?	

Quanto à comunicação virtual, quais mecanismos/ferramentas são utilizadas entre você e outros membros da Comunidade Teletandem?	Critério 4: A comunidade teletandem tem seus próprios mecanismos de comunicação virtual.
---	--

Fonte: Elaborado pela autora com base nos critérios da CT e perguntas do questionário

Sabe-se que o projeto teletandem baseia-se nos princípios do tandem (Brammerts, 1996), conforme já citados anteriormente, e que seus participantes foram identificados como uma comunidade, a Comunidade Teletandem (CT), cuja organização foi descrita por 8 critérios (Rampazzo e Aranha, 2019).

Neste estudo, a seleção de 4 critérios a serem observados (ilustrados no quadro anterior) foi motivada pelos objetivos desta pesquisa, os quais foram apresentados na seção de introdução. O critério 1, que diz respeito aos objetivos e interesses em comum que os participantes possuem, foi selecionado com o intuito de identificar os objetivos de participação do estudante na CT.

Além disso, determinar os mecanismos e a frequência de interação entre os estudantes e outros membros da CT, bem como verificar se há reciprocidade e troca de conhecimentos entre os membros, são outros objetivos deste estudo e relacionam-se aos critérios 2, que diz respeito à frequência com que há comunicação entre os participantes, e 4, que concerne aos mecanismos utilizados para estabelecer uma comunicação virtual entre os participantes.

O critério 7, que concerne à hierarquização dos membros da CT, relaciona-se ao objetivo de observar como se dão as relações hierárquicas entre membros e a comunicação de tradições. De tal maneira, será possível entender a hierarquia existente nesse projeto e como, e se são, passadas adiante suas histórias e tradições.

A seguir, serão apresentados os resultados, com base nos procedimentos que foram descritos nesta seção.

4. RESULTADOS

Esta seção será dividida em subseções de acordo com os critérios abarcados pelas perguntas cujas respostas foram estudadas. A ordem seguida será a das perguntas no questionário.

Aqui se ressalta que, embora inicialmente o questionário não previa a categoria de monitoria, esta apareceu nas respostas. Seu papel é caracterizado por atuar de forma dinâmica na mediação das interações, no acompanhamento dos participantes e na organização das sessões. A pessoa que faz a monitoria exerce funções essenciais de apoio, majoritariamente administrativo e

pedagógico, contribuindo para o bom andamento do projeto e para a possibilidade de construção de um ambiente colaborativo e eficaz no aprendizado de cada participante. Além disso, a pessoa que faz a monitoria também pode manter contato com professores no exterior, exercendo um papel fundamental de negociações de aspectos diversos que podem impactar o desenvolvimento da parceria.

Os dados obtidos através dos questionários foram analisados com o intuito de identificar padrões ou tendências nas respostas dos respondentes, apresentados a seguir:

4.1.Critério 1 - Similaridade de interesses e objetivos

Como foi citado anteriormente, o primeiro critério da CT diz respeito aos interesses similares, objetivos, conhecimentos e práticas em comum entre os membros da comunidade. 14 participantes indicam que seus objetivos são aprender línguas e participar de trocas culturais, 12 dos quais também relatam como objetivo promover a aprendizagem de línguas e trocas culturais. Dois participantes incluem nos seus objetivos a condução de pesquisas acadêmicas.

A partir dessas respostas nota-se, claramente, o disposto no primeiro critério, já que os objetivos que motivaram os participantes a fazer parte deste projeto foram, em sua maioria, os mesmos, realçando que os membros possuem, de fato, objetivos compartilhados e desenvolvem uma parceria que partilha de propósitos comunicativos.

4.2.Critério 2 - Frequência das interações e reciprocidade

O segundo critério diz respeito à frequência com que as interações entre seus membros acontecem, bem como a importância da reciprocidade e troca de *feedback* durante a construção de conhecimentos, o que pode gerar um sentimento de pertencimento a esta comunidade. Relaciona-se a este critério, portanto, as perguntas que concernem à frequência e à presença de reciprocidade entre os membros.

Os dados coletados mostram que a maioria das respostas obtidas (12) evidenciam que os alunos brasileiros nunca se comunicam com os professores parceiros no exterior, o que já era esperado, pois a comunicação com pessoas do exterior que os alunos mantêm, geralmente, é com outros alunos. Uma aluna que atua como monitora bolsista deixou evidente que há comunicação com os professores do exterior algumas vezes durante o semestre e, neste caso, isso pode acontecer já que se trata de uma monitora e não participante. Apenas um aluno respondeu que há

comunicação com esses professores semanalmente. Este último relato pode ser considerado como um dado inesperado já que isso não está previsto na estrutura do projeto. Supõe-se que o que pode ter acontecido nesta resposta foi má interpretação da questão, porém, através dos dados obtidos por meio dos questionários, não é possível afirmar que seja isso o que realmente aconteceu.

Também relaciona-se a este critério a pergunta que fazia referência à frequência de comunicação com professores-mediadores no Brasil. Os dados coletados mostram que sete respondentes afirmaram que a comunicação com outros professores-mediadores no Brasil é semanal. Três alunos responderam ser quinzenal, dois alunos disseram que essa comunicação ocorreu algumas vezes e dois participantes disseram que nunca se comunicam com outros professores-mediadores no Brasil.

Através destas respostas, pode-se dizer que houve dados inesperados já que participar das sessões de mediação é parte indispensável do projeto. Dessa maneira, alunos que relataram nunca terem conversado com professores podem não ter interpretado de forma clara a pergunta que lhes foi feita no questionário ou descumpriram parte do projeto ao não participarem das mediações ou ainda indicar um problema a ser revisto na pergunta, que pode ser ambígua. Os diálogos com os professores-mediadores são para compartilhar práticas realizadas pelos participantes durante as sessões orais com seus parceiros do exterior, relatar suas dificuldades e buscar ajuda para resolver qualquer tipo de contratempo. Por esse motivo, participar desses encontros é de extrema importância e parte indispensável do projeto.

Ainda relacionando-se a este critério, havia uma pergunta que se referia à frequência que o aluno se comunicava com os estudantes participantes. As respostas evidenciaram que 11 alunos se comunicam com os estudantes participantes semanalmente, o que era o esperado neste projeto. Apenas um participante respondeu que essa comunicação acontece quinzenalmente, sendo uma resposta um pouco diferente do padrão, mas ainda assim apresenta frequência. O que pode ter acontecido com esse membro é seu participante ter faltado em semanas intercaladas, levando a ter comunicações quinzenais. Um membro disse ser algumas vezes, e outro disse ser nunca. Esta última resposta também pode ser considerada como um dado inesperado, pois o que se espera, neste projeto, é que os alunos comuniquem-se entre si com frequência. Conferindo os documentos da turma na qual este aluno estava inserido, foi visto que ele não teve faltas durante as sessões orais de teletandem, o que nos leva a pensar que pode haver erro de interpretação da

pergunta por parte do respondente, visto que não houve faltas nas sessões orais e sessões de mediação.

Para a pergunta “Com que frequência você se comunica com pesquisadores do projeto?”, os dados coletados mostram que cinco participantes dizem que quase não há comunicação com pesquisadores do projeto, quatro alunos alegaram que se comunicam algumas vezes durante o semestre, três responderam que se comunicam com os pesquisadores semanalmente, e apenas dois disseram ser uma ou duas vezes ao ano. Tais dados evidenciam que, apesar da comunicação estabelecida entre alunos e pesquisadores não ser tão frequente, ainda há contato entre essas classes de membros, o que pode ser de grande valia para ambas as partes, pois há a possibilidade de trocarmos experiências de pontos de vistas diferentes, um enquanto participante do projeto e outro enquanto pesquisador. Além disso, existe a possibilidade de esse contato acontecer de forma indireta, visto que os alunos geram dados que os pesquisadores analisam e que, depois de estudados, podem gerar uma mudança no funcionamento das sessões, sejam elas sessões orais ou de mediação, visando melhorias no desempenho do projeto.

A próxima pergunta analisada fazia referência à reciprocidade e troca de conhecimentos envolvidos nas interações. As respostas evidenciaram que 13 participantes afirmaram que há reciprocidade e troca de conhecimentos nas interações com outros membros e apenas um participante alegou não haver reciprocidade e troca de conhecimentos entre os participantes durante as interações. Esta última resposta apresenta um dado inesperado, visto que a reciprocidade é um dos três princípios, com base no tandem, que particulariza o Teletandem entre os demais programas de IV sendo, portanto, algo de grande importância neste projeto, principalmente na dedicação para com o ensino-aprendizagem dos idiomas.

O aluno que disse não haver reciprocidade e troca de conhecimentos explicou ser estudante da UNESP de outro município e participou do teletandem de Araraquara de forma remota, pois em sua unidade de ensino não havia turmas de italiano e, por esse motivo, participou juntamente com a turma de Araraquara. Ele expôs, também, que seu contato com a equipe de Araraquara foi muito breve e semanal, durante um mês. A partir dessas informações compartilhadas por este membro, pode-se entender que a falta de reciprocidade não se deu por parte de seu parceiro de interação, mas, sim, por parte dos professores, evidenciando a importância da reciprocidade não somente por parte dos alunos, mas também dos demais

membros da comunidade, a fim de que a experiência para ambas as partes seja positiva e alcance os objetivos visados.

A pergunta seguinte respondida pelos participantes pedia que explicassem o que motivou a resposta anterior. Os documentos analisados neste estudo não evidenciam dados dos alunos das universidades estrangeiras, visto que os questionários foram respondidos somente por alunos da UNESP. Todavia, através de respostas dos estudantes brasileiros pode-se inferir que ambos os participantes (brasileiros e estrangeiros) estão praticando um novo idioma, adquirindo conhecimentos sobre uma cultura diferente e se ajudando sempre que possível, sendo esse o principal motivo de terem respondido à pergunta anterior de forma positiva, afirmando que há reciprocidade e troca de conhecimentos durante as interações. Um estudante da UNESP de Araraquara respondeu da seguinte maneira: “ela tem muito interesse em praticar o português, conhecer mais sobre a cultura do Brasil e também me ajuda muito em relação à língua inglesa e aspectos culturais do seu país”, deixando evidente o interesse mútuo por adquirir conhecimentos linguísticos e culturais. Ademais, os estudantes afirmaram que eles esperavam que houvesse compreensão de ambas as partes nesse processo de ensino-aprendizagem de idiomas e trocas culturais, demonstraram interesse em aprender mais sobre cultura e idioma uns dos outros e ofereceram ajuda sempre que percebiam necessidade, demonstrando empatia e comprometimento com o aprendizado de seu parceiro.

4.3.Critério 7 - Hierarquia entre os membros da CT e comunicação das tradições

As perguntas analisadas nesta subseção relacionam-se ao sétimo critério da CT, o qual, segundo Rampazzo e Aranha, diz respeito à “hierarquia entre os membros da comunidade teletandem, os quais estão cientes de sua história e tentam comunicar suas tradições para novos membros por meio de tutoriais e sessões de mediação” (Rampazzo; Aranha, 2019, p. 390-391), garantindo que novos membros tenham conhecimento sobre as origens do projeto e compreendam melhor seu funcionamento, além de reforçar sua história e criar um ambiente onde novos membros sintam-se, de fato, participantes da comunidade por saberem suas tradições.

A pergunta que se relaciona a esse critério questionava se havia esforço, por parte dos membros da CT, de comunicar a história e tradições do projeto aos novos membros. Os dados obtidos mostram que dez alunos responderam afirmativamente, alegando que há esforço em comunicar a história e tradições do projeto aos novos participantes, e quatro alunos disseram que

não sabem dizer ou que não há esforço por parte dos membros da CT de comunicar a história e tradições do projeto aos novos participantes. A próxima pergunta pedia aos respondentes que explicassem como a comunicação da história e tradições era feita caso a resposta da pergunta anterior tivesse sido afirmativa. Através das respostas obtidas, pode-se afirmar que os participantes relataram que a comunicação da história e tradições é feita no primeiro encontro entre os mediadores e participantes (na sessão de orientação), através de posts do Instagram, mensagens via WhatsApp e, também, em eventos em que é falado sobre o projeto Teletandem.

Essas respostas deixam evidente que há mais de um meio de se inteirar sobre o projeto, suas histórias e tradições, principalmente devido ao fato de utilizarem redes sociais que a maioria das pessoas aderiram hoje em dia, tais como WhatsApp e Instagram.

4.4. Critério 4 - Os próprios meios de comunicação

O quarto critério da CT faz menção aos meios de comunicação que a comunidade utiliza para se comunicar, segundo Rampazzo e Aranha (2019). A esse respeito, as autoras afirmam que “a comunidade teletandem tem seus próprios mecanismos de comunicação virtual” (Rampazzo; Aranha, 2019, p. 390-391).

A pergunta que relaciona-se a este critério fazia menção à comunicação virtual e questionava quais ferramentas eram utilizadas entre os membros da CT. 11 alunos relataram que as ferramentas utilizadas para manter comunicação entre si eram e-mail e redes sociais, 12 relataram ser ferramentas de videoconferência, e 3 disseram ser outros meios de comunicação (WhatsApp).

As respostas obtidas encontram-se dentro do que era esperado, visto que os e-mails são amplamente utilizados em meios acadêmicos para a disseminação de informações como datas de inscrição para participar do projeto. Ferramentas de videoconferência são empregadas para que os encontros sejam realizados de forma síncrona e os mais utilizados, no momento, são estes que os respondentes citaram em suas respostas. As redes sociais estão muito em alta, o que torna-se uma ótima ferramenta para estabelecer algumas comunicações e fazer anúncios de novas turmas no projeto e eventos em que o teletandem será abordado.

4.5. Critério 3 - Diferentes *status* na Comunidade Teletandem

O terceiro critério diz respeito aos diferentes *status* que podem ser ocupados na CT, dentre eles o de estudante, professor, mediador ou pesquisador, alguns podendo ser não-presentes.

O Quadro 2, abaixo, resume os resultados obtidos, descrevendo as relações entre estudantes participantes e outros membros da CT:

Quadro 2. Síntese dos resultados

Categoria que melhor descrever a atuação dos respondentes	Estudante.
Objetivos que descrevem ou motivam a atuação dos participantes no teletandem	Aprender línguas e participar de trocas culturais; Promover a aprendizagem de línguas e trocas culturais.
Frequência com que se comunicam com seus parceiros da universidade parceira no exterior	Semanalmente.
Reciprocidade entre membros	Em geral, as relações são recíprocas tanto entre estudantes parceiros quanto entre estudantes e outros membros, especificamente professores-mediadores.
Hierarquia entre membros e comunicação das tradições	Há hierarquia entre membros mais experientes e membros novatos. Aqueles comunicam sua história por meio de reuniões de orientação, redes sociais e eventos.
Mecanismos/Ferramentas utilizadas entre o respondente e outros membros da Comunidade Teletandem	E-mail, ferramentas de videoconferência, redes sociais.
Diferentes <i>status</i> entre os membros	Estudantes participantes e estudante monitora

Fonte: Elaborado pela autora com base nos critérios da CT e respostas do questionário

Como o Quadro 2 ilustra, entre os estudantes participantes e outros membros da CT, não só há frequência entre suas interações por ferramentas de comunicação virtual, como ainda há a percepção de que há reciprocidade entre os membros, que trocam conhecimentos e se ajudam

mutuamente em direção aos seus objetivos. No caso dos participantes, seus objetivos principais são a aprendizagem e participação em trocas linguísticas e culturais, bem como a promoção dessas trocas. Existe ainda uma hierarquia entre os membros de diferentes *status* e os dados evidenciam a presença de uma categoria de membros não prevista na literatura, a de monitoria. Assim, propõe-se que esta categoria de membro seja acrescentada nos critérios da CT dentre as já previstas anteriormente (estudante, professor, mediador e pesquisador), contribuindo para análises mais precisas sobre as interações estabelecidas com todos os membros participantes da comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu, através das análises dos questionários respondidos pelos discentes da Unesp FCL, do campus de Araraquara-SP, compreender de forma mais aprofundada a relação estabelecida entre os estudantes e os demais envolvidos no teletandem, a frequência com que eles se comunicam, a importância da reciprocidade entre membros de diferentes *status* deste projeto, e os objetivos compartilhados entre os alunos.

A análise do questionário revelou aspectos importantes sobre a experiência dos participantes no Teletandem, permitiu vislumbrar alguns dos impactos que esse projeto tem para os participantes, além de ter apresentado um novo *status* na CT, o de monitor. A investigação reforça a importância de considerar os IVs como espaços de aprendizagem e colaboração, oferecendo subsídios para futuras reflexões e aprofundamentos no campo do ensino de línguas mediado por tecnologia.

Este estudo também apresentou algumas limitações pois, apesar de o questionário ser uma ferramenta muito utilizada como forma avaliativa ao fim de vários projetos, apresenta um fator limitante ao pesquisador, pois alguns respondentes podem apresentar respostas superficiais, limitando a compreensão do pesquisador, podendo dificultar a interpretação dos dados que foram coletados. O intuito em colocar questões abertas é poder entender melhor cada aluno em suas individualidades, todavia, para que isso aconteça, é necessário que haja comprometimento e dedicação em responder às perguntas do questionário por parte de quem responde (tanto em interpretar a pergunta que lhe foi feita, quanto em responder aquela questão), permitindo, assim, que o estudo seja completo. Futuras investigações poderiam incluir entrevistas com os

participantes, permitindo uma visão mais ampla da percepção que cada um tem desse projeto e dos impactos que ele causa no seu aprendizado.

Espera-se que essa pesquisa contribua para a compreensão das relações entre alunos e demais envolvidos no Teletandem, fornecendo contribuições com o intuito de aprimorar as práticas pedagógicas no intercâmbio virtual. Também, os resultados deste estudo podem servir de base para futuras pesquisas deste tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, S.; CAVALARI, S. M. S. A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade Institucional Não-Integrada à Institucional Integrada. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 35, n.2, p. 183-201, 2014.

ARANHA, S.; LEONE, P. The Development of DOTI (Data of oral teletandem interaction). *In*: FIŠER, D.; BEISSWENGER, M. **Investigating computer-mediated communication**, Ljubljana, p. 172-190, 2017.

ARANHA, S.; TELLES, J. Os gêneros e o Projeto Teletandem Brasil: relação entre compartilhamento e sucesso interacional. *In*: VI SIGET - **Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**, 2011, Natal. Anais do VI SIGET, 2011.

BECKER, Alton L. 1995. **Beyond Translation**: Essays toward a modern philology. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press.

CAVALARI, S. M.S.; ARANHA, S. The Teacher's Role in Telecollaborative Language Learning: The Case of Institutional Integrated Teletandem. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 555-578, 2019.

LEONE, P; TELLES, J. The teletandem network. *In*: O'DOWD, R; LEWIS, T. **Online Intercultural Exchange**: Policy, Pedagogy, Practice. 1. ed. New York: Routledge, 2016. p. 241-247.

LÉVY, P. **A máquina universo**: criação, cognição e cultura informática. Trad. Bruno Charles Magne, - Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LÉVY, P. **Cyberculture**. Tradução de Carlos Irineu da Costa São Paulo: Ed. 34, 1999.

MOORE, V. K-A; RAMPAZZO, L. Teletandem principles in focus: documenting how learners act during the oral sessions. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 17, n. 38, p. 182-202, 2023. Disponível em: [Revista \(Con\)Textos Linguísticos \(ufes.br\)](https://www.ufes.br/revista-con-textos-linguisticos). Acesso em: 23/05/2024.

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. **Journal of Virtual Exchange**, 1, 1-23, 2018. Disponível em: [From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward | Journal of Virtual Exchange](https://www.journalofvirtualexchange.com/). Acesso em 17/05/2024.

PAIVA, V. L. M. O. O que é pesquisa. In: PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. p. 7-15.

RAMPAZZO, L; ARANHA, S. Revisitar o conceito de comunidade para discutir sua aplicação a contextos telecolaborativos. **Alfa**, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 373-396, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/LFYvXSVncmNBXxydBtkFzSD/?lang=pt>. Acesso em 14/05/2024.

SANTADE, M. S. B. A metodologia de pesquisa: instrumentais e modos de abordagem. In: SIMÕES, D.; GARCIA, F. **A pesquisa científica como linguagem e práxis**. 1. ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014.

SILVA, J. M. **Projeto Teletandem Brasil**: As relações entre as comunidades virtuais, as comunidades discursivas e as comunidades de prática. 2012. 152f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2012.

SWALES, J. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. Reflections on the concept of discourse community. **Asp**, Bordeaux, v. 69, p. 7-19, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/asp/4774>. Acessado em 04/06/2024.

TELLES, J. A.; Teletandem and performativity. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 1-30, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/R4LG3ZZstMRfXHn8Yr8JpVp/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 15/02/2025.

TELLES, J.A; VASSALLO, M.L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. **The Specialist**, v. 27, n. 2, p. 189-212, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/1629/1048>. Acessado em 14/05/2024.

WENGER, E. **Communities of Practice** – learning, meaning and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. Disponível em: <http://www.google.com/books?id=heBZpgYUKdAC&pg=PT1&dq=Wenger,+E.+1998/> Acessado em 19 de abril de 2025.